

MAPEAR A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFESSORES DA ESCOLA DO CAMPO EM MANACAPURU-AM E SEUS REFLEXOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Raquel de Carvalho Melo ¹
Eulina Maria Leite Nogueira ²

RESUMO

Os professores que atuam nas escolas do campo frequentemente não recebem as formações e qualificações necessárias para lidar com as metodologias e processos de aprendizagem que atendem às necessidades das populações rurais. A falta de formação específica resulta em uma abordagem educacional que muitas vezes não considera a realidade cultural, social e econômica dos alunos. A rotatividade elevada entre os docentes, muitas vezes motivada pela busca por empregos mais próximos aos centros urbanos, que se dá devido também a falta de infraestrutura e recursos na escola do campo, salas lotadas, falta de material didático e tecnologia deficiente o que agrava ainda mais esta situação, pois muitos professores acabam não se identificando com a realidade rural e, portanto, têm dificuldade em estabelecer vínculos com a escola e a comunidade do campo. Assim o objetivo geral desta pesquisa é analisar sobre a formação inicial e continuada dos professores atuantes nestas escolas do campo localizadas no município de Manacapuru- AM e quais os reflexos causados na prática pedagógica. A metodologia é pautada numa abordagem qualitativa de pesquisa que busca mapear e compreender a perspectiva dos professores e suas experiências nas escolas do campo. A pesquisa também busca identificar as necessidades de formação dos professores e como elas podem ser atendidas para a melhoria da qualidade da educação.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO DO CAMPO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES, MANACAPURU

INTRODUÇÃO

Manacapuru, localizada na região metropolitana de Manaus, é uma cidade com expressiva população rural e indígena, levando a educação local a enfrentar desafios específicos que exigem dos profissionais um preparo para a atuação neste contexto do campo. O município possui 158 escolas de educação básica sendo 120 escolas rurais. Esta pesquisa busca mapear esta formação inicial e continuada destes professores e profissionais que estão no dia a dia trabalhando no município.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, raquel.melo@ufam.edu.br

² Professora Doutora da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, eleite@ufam.edu.br

A Educação do Campo é concebida como uma abordagem diferenciada, que busca atender às necessidades específicas dos trabalhadores rurais, incluindo camponeses, quilombolas e indígenas. Essa forma de educação deve ser orientada por princípios críticos e emancipatórios, promovendo um desenvolvimento que respeite as identidades culturais dos alunos. A formação dos professores deve incluir uma compreensão profunda das dinâmicas sociais e econômicas que permeiam a vida no campo, permitindo que eles atuem não apenas como educadores, mas também como agentes de transformação social.

O movimento da Educação do Campo surge dos movimentos sociais e conseguiu garantir alguns direitos constitucionais aos povos do campo, mas, no entanto, isso não se configura na prática concreta da educação em todo o país. A educação rural não atendia as necessidades dos alunos do campo, pois não havia uma preocupação em oferecer educação aos trabalhadores rurais e seus filhos capaz de atender as especificidades da produção de vida no campo. Essa escola tinha dois objetivos fundamentais: assegurar às pessoas no campo e qualificar a sua mão de obra barata para esse trabalho, em decorrência do contexto vivenciado nas grandes cidades ocasionado pelo êxodo rural e pela necessidade de mão de obra barata para atender o novo impulso de mecanização do campo. Essa mecanização vem ao longo dos tempos apresentando uma forma de produzir pautada na utilização maquinários e agrotóxicos para aumentar os lucros, causando grande impacto ao meio ambiente e a população do campo. Durante muito tempo a educação destinada à população rural era desvinculada da sua realidade, apresentando a mesma proposta da educação urbana. Isso não motiva os alunos a permanecerem na escola, ocasionando uma grande parcela de desistência da escola.

A formação de professores nas escolas do campo no estado do Amazonas é um tema que exige uma análise aprofundada, considerando as especificidades culturais, sociais e econômicas da região. A educação do campo deve ser entendida como um espaço de resistência e valorização das identidades locais, onde a formação docente é crucial para garantir uma prática pedagógica contextualizada e eficaz. Este embasamento teórico explora a importância da educação do campo e os desafios enfrentados na formação de professores, utilizando referências de estudos recentes sobre o tema.

A educação do campo é uma abordagem que busca atender às necessidades dos assuntos rurais, promovendo uma educação que valoriza suas culturas e saberes. Segundo o artigo "Contexto amazônico e a formação de professores/as do campo no Amazonas", publicado na Revista

Brasileira de Educação do Campo, o Programa Escola da Terra tem sido fundamental para a formação continuada de professores em 46 municípios do Amazonas, destacando a importância da formação específica para docentes que atuam em escolas multisseriadas:

“As ações são importantes para a formação de professores/as aulas multisseriadas das escolas do campo no Amazonas, visto que fortalecem a cultura dos assuntos amazônicos do campo” (SILVEIRA et al., 2022)

OBJETIVO GERAL

Analisar sobre a formação inicial e continuada dos professores da escola do campo no município de Manacapuru -AM e seus reflexos na prática pedagógica

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever o processo histórico de constituição da educação do campo no Brasil e no Amazonas;
- Identificar a formação dos professores que atuam nas escolas do campo no município de Manacapuru-AM;
- Mapear as escolas do campo do município do Iranduba-AM;
- Compreender a importância da formação dos professores no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas

METODOLOGIA

A pesquisa científica deve apresentar um rigor metodológico, um caminho bem definido capaz de orientar o pesquisador durante todas as fases da pesquisa. Considerando que a pesquisa não é neutra, ela é imbricada nas concepções e interesses do próprio pesquisador e/ou das agências de fomento. Pois,

“ninguém hoje ousa negar que toda ciência é comprometida. Ela veicula interesses e visões de mundo historicamente construídas, embora suas contribuições e seus efeitos teóricos e técnicos ultrapassem as intenções de seu desenvolvimento (MINAYO, 2010, p.14)”.

A presente proposta possui uma abordagem qualitativa, pois esse tipo de pesquisa responde a questões muito específicas. Neste sentido, [...] ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Idem, idem, p. 22). Esse tipo abordagem

considera o sujeito de pesquisa como um ser histórico, pois as sociedades humanas se desenvolveram num determinado e tempo com formação e configurações sociais específicas. Assim,

“vivem o presente marcado pelo passado e projetado para o futuro, num embate constante entre o que está dado e o que está sendo construído. Portanto, a provisoriedade, o dinamismo e a especificidade são características fundamentais de qualquer questão social (Idem, idem, p.13)”.

Nesta pesquisa iremos utilizar a revisão de literatura sobre a temática que embasará todo o processo de investigação, será realizada leituras de livros, artigos, dissertações e teses sobre a temática. Será realizada, também, a pesquisa de campo, que é

[...]o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...] (GONSALVES, 2001, p.67).

Para a obtenção de dados, iremos coletar dados sobre a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) sobre o quadro de professores que atuam na escola do campo e sua qualificação profissional. Além disso, iremos mapear as escolas do campo no município de Manacapuru-AM. A pesquisa foi realizada em três fases: 1a fase: estudos e leitura sobre a temática; 2a fase: coleta e organização dos dados; 3a fase: análise dos dados coletados e produção do relatório final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realidade do município de Manacapuru-AM exige uma formação inicial e continuada dos professores que possa aprofundar as questões culturais, sociais e econômicas do estilo de vida do campo que é presente nas escolas do meio rural. Por isso, discutir os resultados obtidos por meio desta pesquisa significa entender de forma mais profunda como estes professores têm sido preparados para enfrentar os desafios de uma maneira que vá impactar suas práticas pedagógicas.

Está formação se mostra necessária quando com base nela se analisa diretamente a qualidade da educação que é ofertada, valorizando os saberes locais e prezando pela permanência dos alunos nas escolas do campo. Mais do que buscar conhecimentos técnicos, também se trata de um reconhecimento que contribui para a identidade do educador e do educando. Assim os resultados aqui apresentados e discutidos analisam como a formação inicial e continuada responde a essa demanda e quais lacunas podem ser superadas para fortalecer a educação do campo em Manacapuru.

Para a melhor compreensão do contexto educacional do campo em Manacapuru segue abaixo uma tabela com a distribuição dos professores que atuam fora e dentro de sala, tanto os efetivos quanto os contratos temporários:

Categoria	Efetivos Rurais	Contratos Temporários Rurais	Total
Professores em sala	62	605	667
Professores fora de sala	117	55	172
Total geral	179	660	839

tabela 01 (Secretaria Municipal de Educação de Manacapuru, 2025)

Conforme os dados da tabela acima se observa que há um quantitativo maior de contratos temporários no município do que profissionais efetivos o que deve se levar em consideração quanto a atratividade para a permanência dos educadores nesta realidade, tendo as formações continuadas também como incentivo para a melhora da realidade educacional do município.

Com base nas visitas feitas à secretaria municipal de educação do município, se observou que as formações continuadas estão sendo oferecidas de forma organizada, com diversos tipos de programas, para que esta formação promova uma educação de maior qualidade, com os profissionais mais qualificados e preparados para enfrentar os desafios no contexto urbano e rural. A Secretaria conta com um Departamento de Formação Continuada que promove formações em diversas áreas e adere a iniciativas do Governo federal e parcerias institucionais como:

1. Programas do Governo Federal

- Compromisso Nacional Criança Alfabetizada;



- Escola da Adolescência
- Pacto EJA – Pacto pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens, Adultos e Idosos;
- Programa de Apoio Técnico e Financeiro à Formação Continuada para diretores escolares e técnicos das secretarias de educação;
- Programa Escola em Tempo Integral- Formação Continuada sobre a Política de Educação Integral em Tempo Integral;

2. Parcerias Institucionais

- Programa Escola da Terra/UFAM – formação de professores da Educação do Campo;
- Programa ARUMA/IFAM – formação continuada voltada à Educação Especial.

Os dados levantados mostram o compromisso da Secretaria Municipal de Educação de Manacapuru com a formação continuada dos professores que atuam nas escolas do município e a importância de reconhecer as peculiaridades deste contexto educacional do campo. Com tudo para produzir verdadeiros impactos deve se pensar em políticas públicas que sejam constantemente atualizadas para que estas parcerias se fortalecem com o diálogo entre as realidades locais. Com a formação inicial e continuada alinhada as necessidades culturais, sociais e econômicas do campo, valorizando estes saberes regionais traz a melhora da permanência dos alunos em escolas rurais.

"Para que a educação no campo seja de qualidade, é fundamental investir na formação continuada dos professores, de modo a promover práticas pedagógicas contextualizadas e valorizar os saberes locais, contribuindo assim para a permanência e o sucesso dos estudantes" (Lima, 2018, Moura & Souza, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, a formação inicial e continuada dos professores em Manacapuru tem apresentado avanços por meio de programas promissores que buscam atender as especificidades das escolas do município promovendo uma educação contextualizada e qualificada. Apesar das necessidades de atualizações constantes a Secretaria Municipal de Educação do município vem atendendo de forma satisfatória esta demanda tão importante para a conservação de uma boa educação básica. A continuidade da formação é essencial para o fortalecimento de profissionais consolidados e preparados para lidar com saberes locais de forma contextualizada para que contribua com a sua prática pedagógica no dia a dia. A formação docente inicial e continuada se mostra fundamental para educação melhorada do município, mostrando resultados positivos para toda a comunidade.

REFERÊNCIAS

GONSALVES, E. M. Pesquisa educacional: uma abordagem crítica. São Paulo: Cortez, 2001.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.

SILVEIRA, et al. Contexto amazônico e a formação de professores/as do campo no Amazonas. Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 7, n. 1, 2022.

BRASIL. Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000. Dispõe sobre a educação especial e dá outras providências.

Revista Brasileira de Educação do Campo. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/uft.rbec.e13333>. Acesso em: 28 jan. 2025.

QEDU. Censo Escolar do município de Manacapuru. Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/1302504-manacapuru/censo-escolar>. Acesso em: 30 ago. 2025.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANACAPURU. Dados e informações obtidos por meio de visitas institucionais realizadas em 2025. Manacapuru, 2025.

LIMA, Nísia Trindade. Formação continuada e valorização dos saberes locais na educação do campo. [S.l.], 2018.